



HABITAR, TRABALHAR E CONVIVER
no litoral

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ARQUITETURA E URBANISMO

TCC 2019-01

ARIANE MAGNUS CUSTÓDIO

ORIENTADA POR HUMBERTO NICOLÁS SICA PALERMO



A FELICIDADE
ESTÁ NO (A)MAR.

Autor Desconhecido

índice

ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

JUSTIFICATIVA.....	6
ENTREVISTAS.....	6
LOCALIZAÇÃO.....	8
OBJETIVO.....	8

ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

NÍVEIS E PADRÕES PRETENDIDOS.....	9
METODOLOGIA E INSTRUMENTOS.....	9

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

DEFINIÇÕES GERAIS.....	10
------------------------	----

ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	12
FLUXOGRAMA.....	13

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA.....	14
MORFOLOGIA.....	15
USO DO SOLO.....	16
VEGETAÇÃO EXISTENTE E ESPAÇOS ABERTOS.....	17
SISTEMA DE CIRCULAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	18
DADOS DA POPULAÇÃO.....	18
LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO.....	19
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	20
MICROCLIMA.....	22

CONDICIONANTES LEGAIS E REFERÊNCIAS

CONDICIONANTES LEGAIS.....	24
FONTES DE INFORMAÇÃO.....	24

ANEXOS

HISTÓRICO ESCOLAR.....	25
------------------------	----

justificativa

O trabalho tem como **tema** edificação de uso misto no litoral e como **objeto de estudo** um terreno não edificado na cidade de Torres.

A temática deste trabalho surgiu a partir da minha vivência e relatos de história de outras pessoas que se mudaram para o litoral com o intuito de fugir do estresse, violência e trânsito da região metropolitana para ter uma qualidade de vida melhor.

O assunto proposto também nasce da identificação de um **problema** no centro de Torres: a falta de projetos competentes que respeitem seu entorno, se preocupem em melhorar a vida dos seus moradores e impactem positivamente a cidade. O que enxergamos é a replicação de prédios padronizados de forma desordenada, que não visam a qualidade dos ambientes, apenas o lucro fácil.

Neste sentido, vemos que a busca por maior praticidade e comodidade, faz com que as pessoas procurem um local que esteja bem conectado e que facilite a rotina do dia-a-dia. Morar perto do trabalho, poder realizar as atividades cotidianas a pé ou de bicicleta, sem perder tempo em busca de uma vaga de estacionamento ou no meio de um trânsito, é o desejo de muitas pessoas. Por esse motivo, a intenção do **objeto de estudo** ser no centro da cidade e englobar diversos usos como moradia, comércio e lazer.

Segundo Jacobs:

“Qualquer uso principal isolado é um gerador de diversidade urbana relativamente ineficiente.(...) No entanto, quando um uso principal é efetivamente associado a outro, que traga as pessoas para as ruas em horários diferentes, aí o

resultado pode ser economicamente estimulante: um ambiente fértil para a diversidade derivada”(JACOBS, Jane, 2011, p.115).

Logo, um edifício de uso misto, além de beneficiar a população pela sua praticidade, torna a rua mais segura, pois tende a reunir mais pessoas em diferentes horas do dia do que locais com usos isolados (JACOBS, Jane, 2011).

Levando em consideração esses aspectos, é necessário propor uma arquitetura que melhore a região e traga mudanças positivas para a cidade e seus habitantes, como a criação de edifícios de uso misto com praças abertas ao público, calçadas amplas e bicicletários para a população residente.

entrevistas

Com o objetivo de verificar a adequação do terreno para o propósito pretendido, de moradia e comércio, foi realizada entrevista com os moradores próximos do sítio (edifícios 1, 2 e 3). No total, foram questionadas 10 pessoas, com 29 a 70 anos de idade, durante o período de 23/03/19 a 01/04/19, sobre a satisfação com a localização da sua moradia e o nível de poluição sonora da rua, já que o posto de gasolina e os bares são alguns dos pontos da cidade que atraem pessoas durante a noite.

De acordo com a entrevista, todos os moradores estão 100% satisfeitos com o local do seu apartamento e quando questionados sobre as vantagens e desvantagens de morar ali, todos disseram que o local fica perto de tudo:

“É perto do comércio, escola, praia, academia...
Dá pra fazer tudo a pé” (Psicólogo, 59 anos).

“Tudo perto, o comércio é a maior vantagem”
(Aposentada, 70 anos).

Já sobre as desvantagens, apenas um morador citou que talvez estava faltando áreas verdes mais próximas dali.

Quando perguntados sobre os barulhos da rua e sua fonte, a maioria citou algumas lojas do térreo que colocam som alto durante o dia e um dos bares que durante os jogos de futebol do grêmio causa certo incômodo:

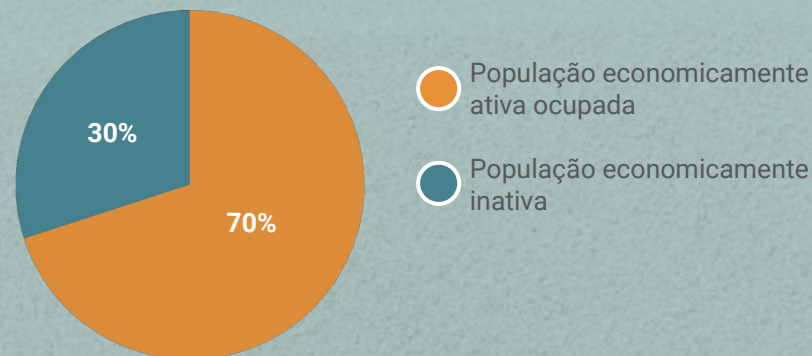
“Torcida do grêmio em dias de jogo, porque o bar ali da frente transmite no telão... tem bateria e fogos...” (Comerciante, 44 anos).

“Às vezes, eles (loja do lado) ligam o som tão alto que eu não consigo escutar nada aqui no escritório” (Secretária, 59 anos).

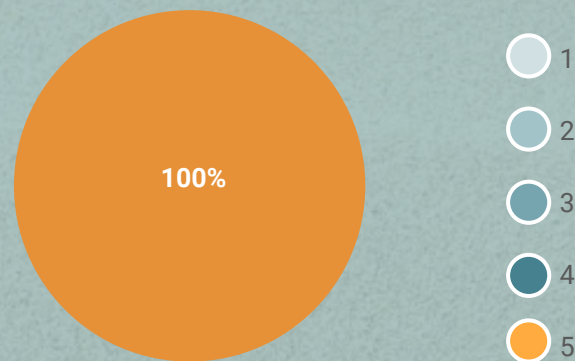
Apesar das reclamações dos sons das lojas, o posto de gasolina é considerado algo positivo, pois, por funcionar 24h, traz mais segurança, segundo os moradores.



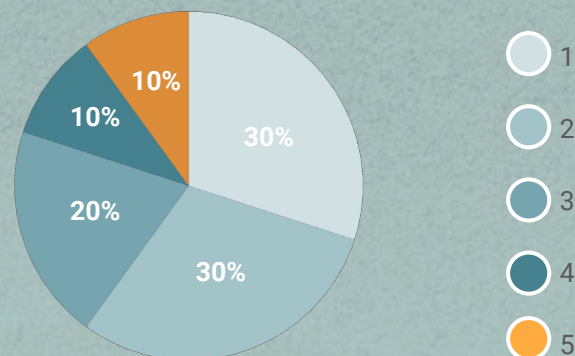
Situação profissional dos entrevistados:



De 1 a 5, se está satisfeito com a localização do seu apartamento, sendo 5 mais satisfeito:



De 1 a 5, qual nível de poluição sonora da rua, sendo 5 maior barulho:



localização

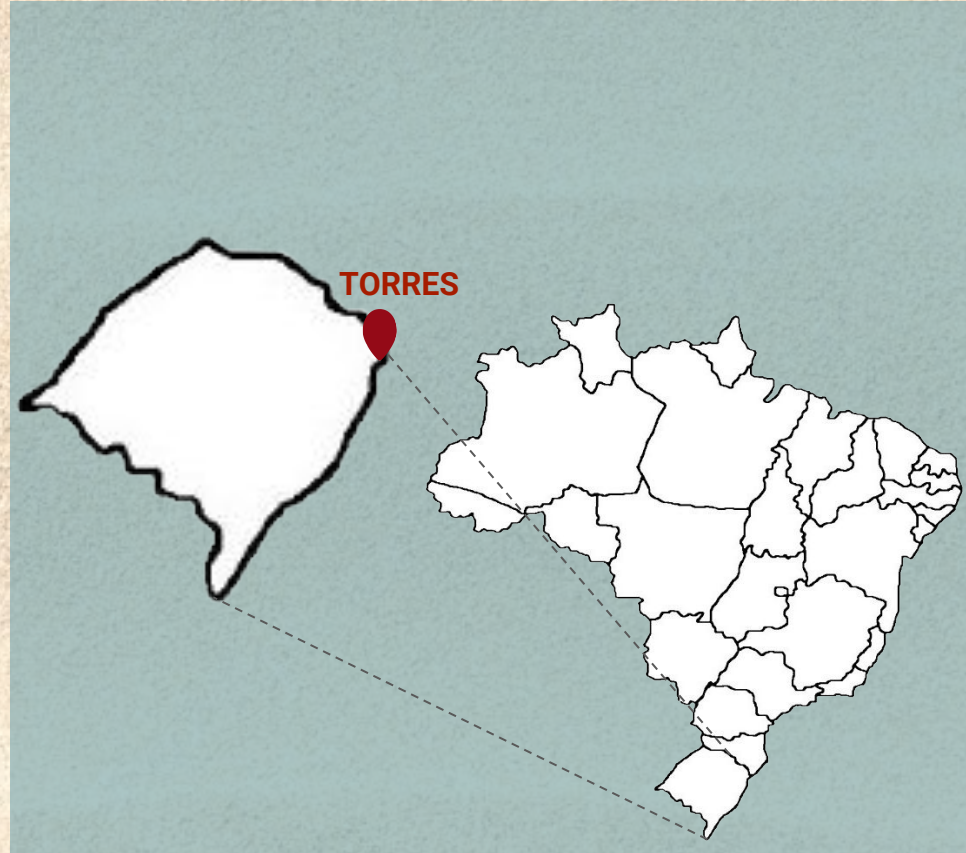
O local de intervenção encontra-se na cidade de Torres. A cidade está no litoral norte do Rio Grande do Sul, às margens da BR 101 e da Estrada do Mar e muito próxima de importantes rodovias estaduais que ligam à Serra e à Região Norte gaúcha. Distante 165 Km da capital, é destino de muitos moradores da região metropolitana e da serra, por ser considerada a mais bela praia gaúcha.



O sítio localiza-se na região central, com frente para a avenida principal da cidade, Av. Barão do Rio Branco, e R. Bento Gonçalves. Há amplo acesso à infraestrutura, comércios, serviços e está distante 1km da praia, permitindo que os deslocamentos sejam predominantemente a pé ou de bike. O local é composto por um terreno que hoje é utilizado como estacionamento, sem nenhuma edificação existente.

objetivo

O objetivo deste projeto é requalificar a região, equalizar a escala humana com a escala do edifício, criando uma interface com a rua que não seja agressiva ao pedestre. Criar fachadas ativas e um espaço semi-público que seja atraente à população, além de fomentar o comércio e criar habitações que possibilitem usuários de diferentes perfis.



níveis e padrões pretendidos

O trabalho será introduzido por uma análise da região escolhida a fim de melhorar o entendimento da proposta e justificar a escolha do tema. A princípio ele será formado pelos seguintes elementos, atingindo o nível de anteprojeto:

- Memorial descritivo com informações gerais;
- Diagramas conceituais;
- Plantas Baixas Esc. 1/150;
- Cortes Esc. 1/150;
- Fachadas Esc. 1/150;
- Corte Setorial Esc. 1/25;
- Detalhes Construtivos Esc. 1/5;
- Perspectivas e fotomontagens;
- Maquete dos volumes Esc. 1/200.

metodologia e instrumentos

O projeto será desenvolvido através de três etapas:

1. Pesquisa - Na qual deverá ser adquirido material de apoio e informações sobre o terreno assim como suas demandas e potencialidades. Além de definição da temática e programa proposto.

2. Partido Geral - Implantação; zoneamento e aspectos funcionais; sistemas de circulação e usos; organização espacial e layout dos ambientes; aspectos visuais e sistema construtivo.

3. Anteprojeto - Revisão do Partido Geral; materialidade e detalhamento.



definições gerais

AGENTES DE INTERVENÇÃO

O empreendimento prevê a iniciativa de uma incorporadora privada, que demonstra preocupação em trazer inovação aos seus edifícios e tenha um padrão diferenciado de construção, alcançando alto potencial de valorização. Que crie ambientes para trazer inspiração, bem-estar e qualidade de vida às pessoas.

POPULAÇÃO ALVO

- Pessoas que querem estar conectadas e desejam morar no centro da cidade.
- Pessoas interessadas em morar no litoral e que almejam uma forma de moradia dinâmica e integrada a outros serviços;
- Aposentados que pretendem morar na praia em busca de tranquilidade mas não querem perder as comodidades de se morar no centro e poder se deslocar a pé.
- Comerciantes que queiram maior visibilidade e movimento para sua loja.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Considerando a área do terreno 1.477m^2 e o regime urbanístico apresentado, chegamos à uma área construída máxima de 4.431m^2 ($1.477\text{m}^2 \times \text{IA máx}$).

O CUB para habitação multifamiliar (R-16), padrão normal, é R\$ 1.470,54 (SINDUSCON-RS, fev./2019).

O CUB para salas e lojas (CSL-8), padrão normal, é R\$ 1.501,45 (SINDUSCON-RS, fev./2019).





Considerando o terreno comercial de aprox. 978m² vezes o CUB referente, temos o custo de R\$ 1.468.418. Mais aprox. os 14 pav. multifamiliar com garagem de 6.288m² vezes seu CUB, chegamos à R\$ 9.246.755, com o total de R\$ 10.715.173 para o empreendimento.

Este investimento inicialmente seria da própria construtora, alavancado com as pré-vendas das unidades.

ASPECTOS TEMPORAIS

Uma estimativa precisa quanto ao tempo de duração da obra depende de fatores complexos, pois a realização de um empreendimento desse tipo possui várias fases. É possível separar o processo nas seguintes etapas:

1ªEtapa: Aquisição do terreno e realização dos projetos complementares.

2ªEtapa: Obtenção de conjunto de licenças, aprovações e realização dos registros.

3ªEtapa: Lançamento do empreendimento e planejamento da execução da obra.

4ªEtapa: Preparação do terreno com colocação de tapumes, estabelecimento do layout de canteiro durante a obra e limpeza do terreno.

5ªEtapa: Desenvolvimento da obra propriamente dita com a construção da edificação.

6ªEtapa: Entrega das unidades residenciais e comerciais e obtenção do Habite-se.

7ªEtapa: Pós venda com assistência técnica se necessário.

definição do programa

O programa de atividades do edifício visa atender as demandas da região e do público alvo a fim de trazer mais vitalidade para a rua e requalificar o terreno.

Para a área comercial será proposto uma galeria de lojas que complementa o comércio do entorno, um café para atrair pessoas a usarem o espaço semi-público aberto do terreno e um coworking que possui flexibilidade de usos com espaços compartilhados e recebe um público variado.

Já na parte de habitação foi sugerido apartamentos com diferentes tamanhos e configurações com o intuito de abranger desde famílias grandes até casais sem filhos. Contando ainda com uma ampla área de lazer e convívio com salão de festas, brinquedoteca e salão gourmet.

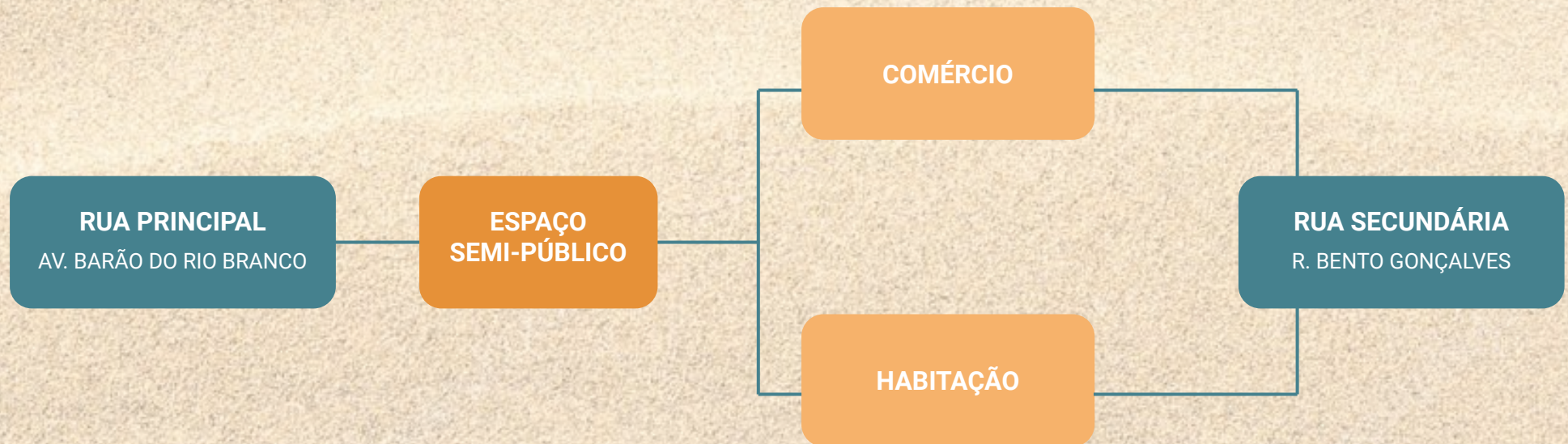
	PROGRAMA	EQUIPAMENTO	QUANT.	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA / UNIDADE	ÁREA TOTAL
COMÉRCIO	LOJAS	Sanitário	4	2	variável	45 m ²	180 m ²
	CAFÉ	Sanitário, cozinha	1	3	variável	65 m ²	65 m ²
	COWORKING	Sanitário, cozinha e específicos	1	4	variável	210 m ²	210 m ²
	CIRCULAÇÃO	Corredor	1	0	variável	variável	variável
	LIXEIRA	Container de lixo	1	0	2	2 m ²	2 m ²
	ÁREA TÉCNICA	Ar condicionados	1	0	2	15 m ²	15 m ²
HABITAÇÃO	HALL	Poltronas, aparador	1	1	variável	variável	variável
	CIRCULAÇÃO	Corredores, elevadores e escada de incêndio	variável	0	variável	variável	variável
	CENTRAL DE GÁS	Botijão de gás	1	0	2	3 m ²	3 m ²
	LIXEIRA	Container de lixo	1	0	2	2 m ²	2 m ²
	RESERVATÓRIOS	Caixa d'água	1	0	2	48 m ³	48 m ³
	GARAGEM	Vagas e circulação	1	0	variável	36 un.	1635 m ²
	BICICLETÁRIO	Suporte bicicletas	1	0	variável	15 m ²	15 m ²
	SALÃO DE FESTAS	Sanitários, cozinha, mesas e cadeiras	1	0	variável	80 m ²	80 m ²
	BRINQUEDOTECA	Mobiliário infantil	1	0	variável	20 m ²	20 m ²
	SALÃO GOURMET	Sanitários, cozinha, mesas e cadeiras	1	0	variável	40 m ²	40 m ²
	APTO 2 DORMITÓRIOS	Sala, sacada, cozinha, banheiros, quartos e área de serv.	12	3	variável	70 m ²	840 m ²
	APTO 3 DORMITÓRIOS	Sala, sacada, cozinha, banheiros, quartos e área de serv.	12	4	variável	120 m ²	1440 m ²
	APTO 3 DORMITÓRIOS	Sala, sacada, cozinha, banheiros, quartos e área de serv.	12	5	variável	80 m ²	960 m ²

*Os dados apresentados na tabela referem-se à estimativas genéricas, podendo variar no projeto final.

fluxograma

No fluxograma podemos ver que pela rua principal, mais movimentada, o acesso ao comércio e habitação se dá por um espaço aberto, semi-público, servindo de respiro e lazer no centro da cidade.

Já na rua secundária, encontra-se o acesso direto ao edifício residencial (sendo a entrada principal) e também à galeria de comércios.



potenciais e limitações da área

A localização do sítio possui alta integração à malha viária da cidade, possui duas frentes, sendo que uma leva à BR

101 e Estrada do Mar. Situa-se a oito quadras da praia com amplo acesso a comércios, serviços e equipamentos urbanos.

O centro da cidade está passando por transformações com tendência à sua expansão em altura. Diversos edifícios de uso misto estão em construção no momento.



BR 101 e Estrada do Mar

morfologia

No mapa Figura e Fundo percebe-se uma grande discrepância na morfologia das edificações:

Próximo à avenida principal da cidade, que possui canteiro central, o grão dos edifícios é maior e as alturas, como podemos ver no segundo mapa, tendem a aumentar também, sendo que as construções mais altas são justamente as mais recentes.

Já no canto superior direito e inferior esquerdo, a medida que se afasta da avenida, as construções apresentam um grão bem pequeno e maior área de vazios. Nessas regiões as

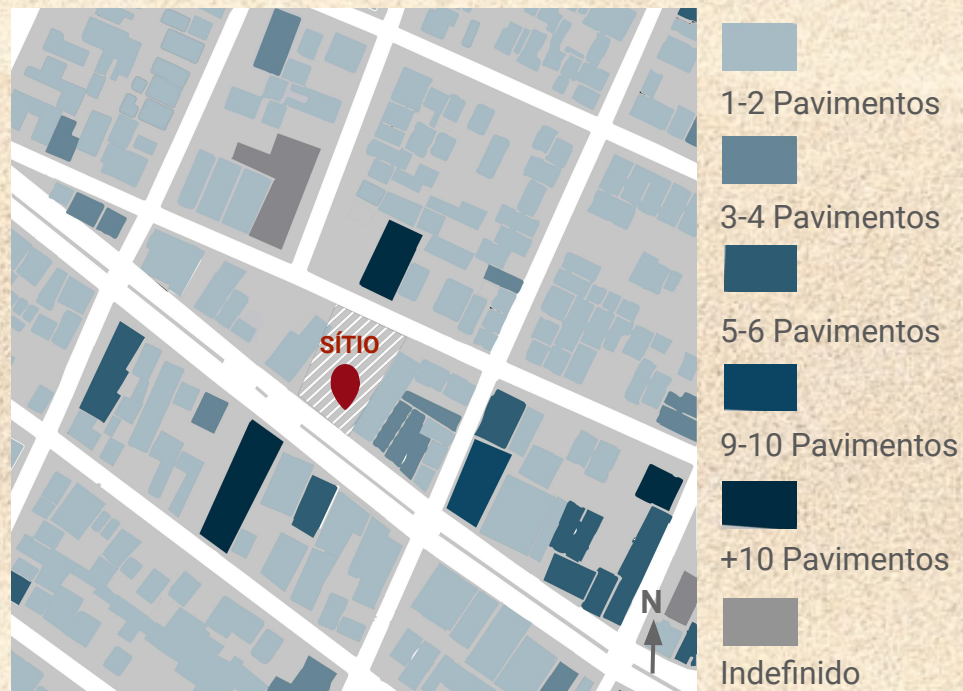


Mapa Figura e Fundo - sem escala

construções são, em sua maioria, residências de um a dois pavimentos.

Próximo ao sítio, há muitas edificações térreas e algumas de três pavimentos na mesma quadra, entretanto, por estar em uma área central e de alto comércio, essa região está sofrendo mudanças com novas construções em altura.

Atualmente, o terreno não possui nenhuma edificação.

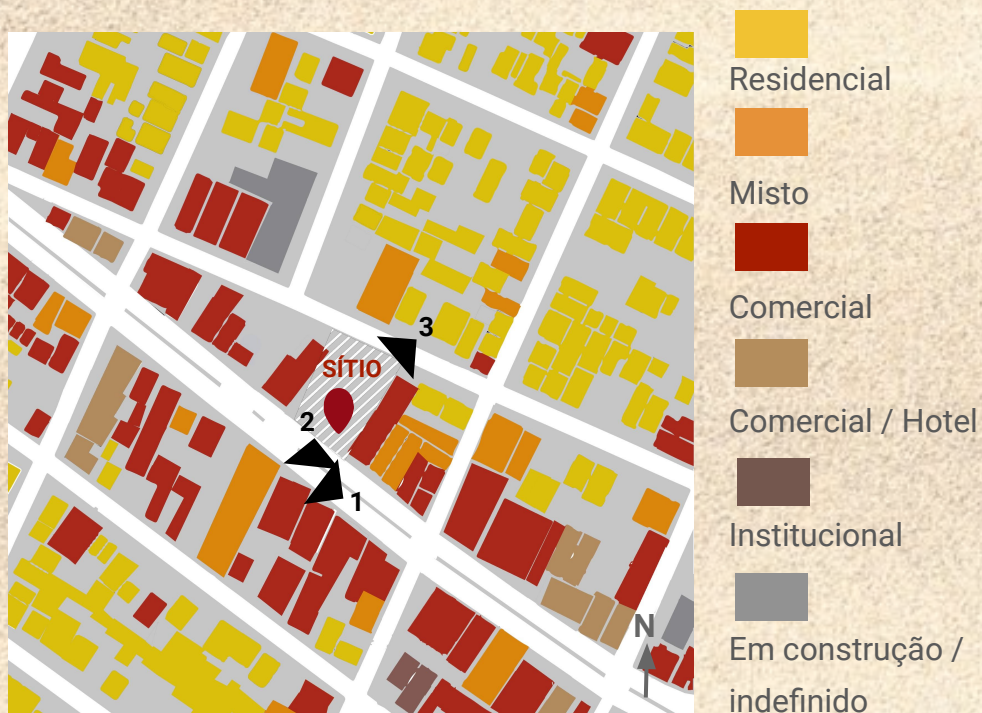


Mapa de Altura das Edificações - sem escala

uso do solo

As duas quadras da avenida encontram-se na zona de alto comércio, por isso a predominância de usos comerciais e misto (foto 1). Atualmente o sítio é utilizado para estacionamento rotativo e durante o verão como parque de diversões, tendo próximo a ele diversas lancherias e posto de gasolina (foto 2).

Na rua posterior, em que o terreno também faz frente, do lado direito do mapa e mais afastado da avenida, há uso residencial consolidado (foto 3) e, do outro lado, a medida que a rua se aproxima da avenida, o uso comercial é dominante.



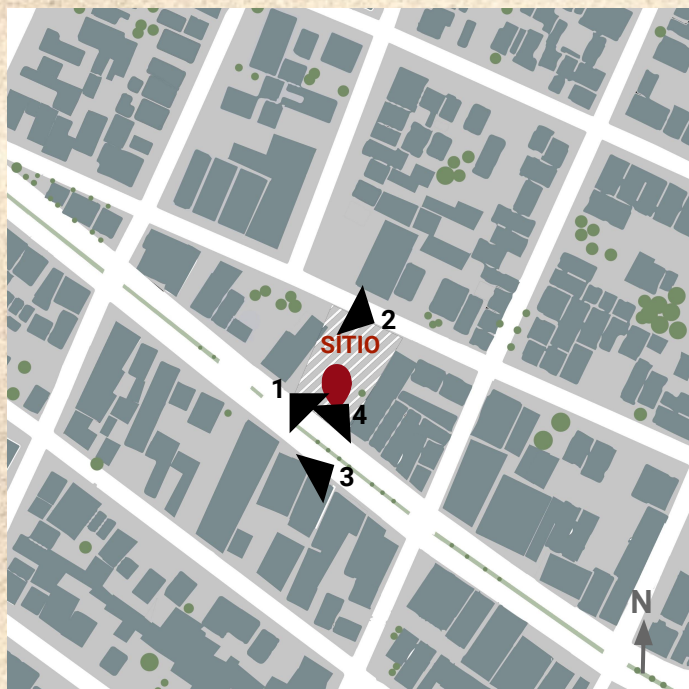
Mapa de Usos - sem escala



vegetação existente e espaços abertos

A quadra do sítio possui calçadas amplas, porém em nenhuma das frentes do terreno há vegetação (fotos 1 e 2). A avenida principal possui canteiro central, onde há vegetação rasteira e algumas árvores de baixo porte. Dentro do terreno há uma árvore pequena e uma palmeira pequena recém plantada.

Faltam áreas verdes e espaços abertos no entorno imediato. Como pode ser visto no mapa, as vegetações se concentram no miolo de quadra, dentro dos lotes.



Mapa de Vegetação - sem escala



sistema de circulação e infraestrutura

O terreno localiza-se na zona central da cidade com todo acesso a infraestrutura de água, drenagem, esgoto, energia e iluminação.

Uma das frentes do terreno dá para a Av. Barão do Rio Branco, a via arterial da cidade. Essa é a rua de maior fluxo de veículos e, durante o verão, pode ocorrer algum congestionamento. Já as vias paralelas a esta, são coletoras de médio e baixo fluxo, sendo as vias locais ainda mais baixas.

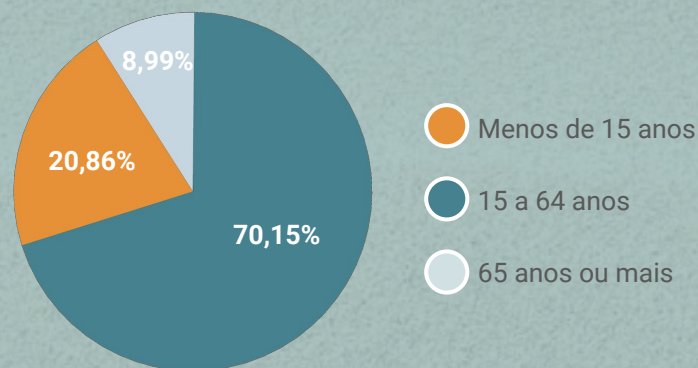


Sistema de Circulação - sem escala

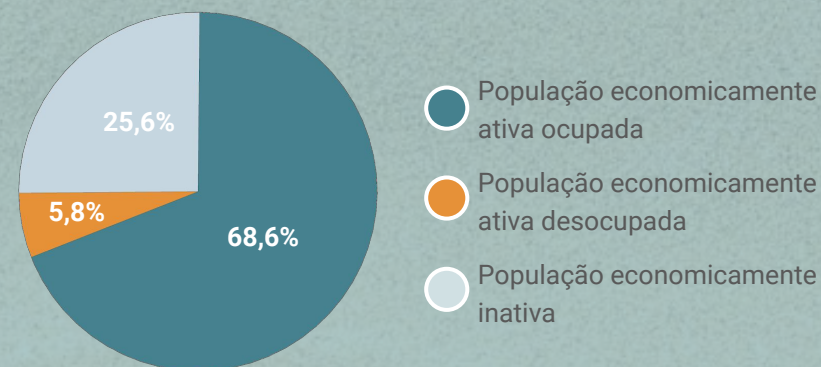
dados da população

De acordo com o Censo 2010, a população de Torres possui majoritariamente entre 15 e 64 anos mas, assim como a tendência mundial, o número de idosos está aumentando enquanto o número de crianças diminuindo. Com relação ao trabalho, há um número significativo de pessoas aposentadas (25,6% da população maior de dezoito anos), enquanto 68,6% está ativa, apresentando baixo índice de desocupados (5,8%).

Estrutura etária da população



Composição da população de 18 anos ou mais de idade

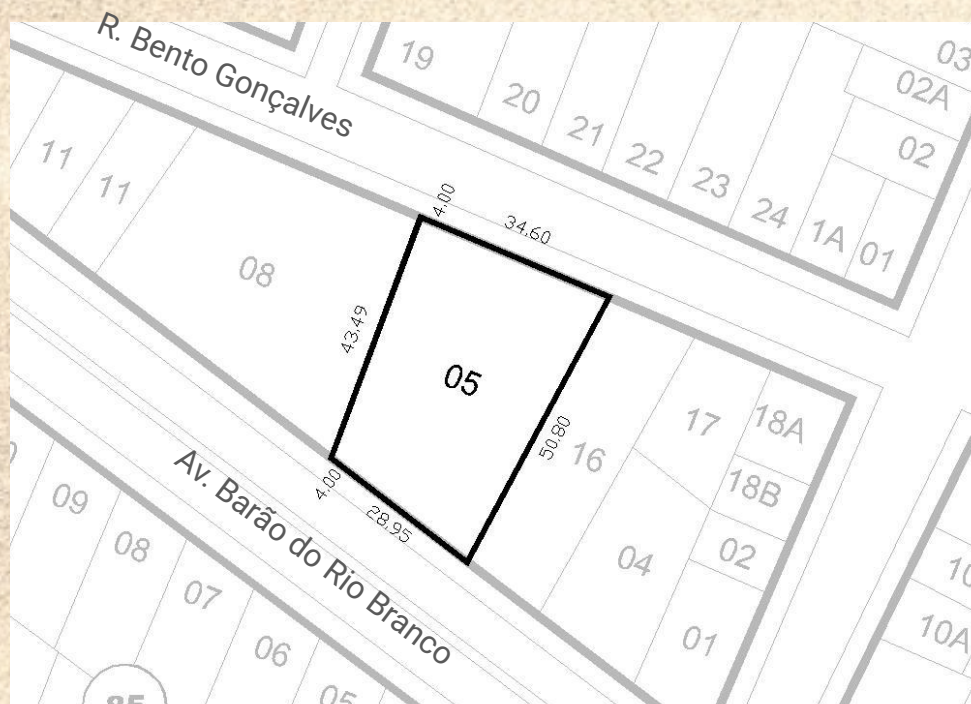


levantamento plani-altimétrico

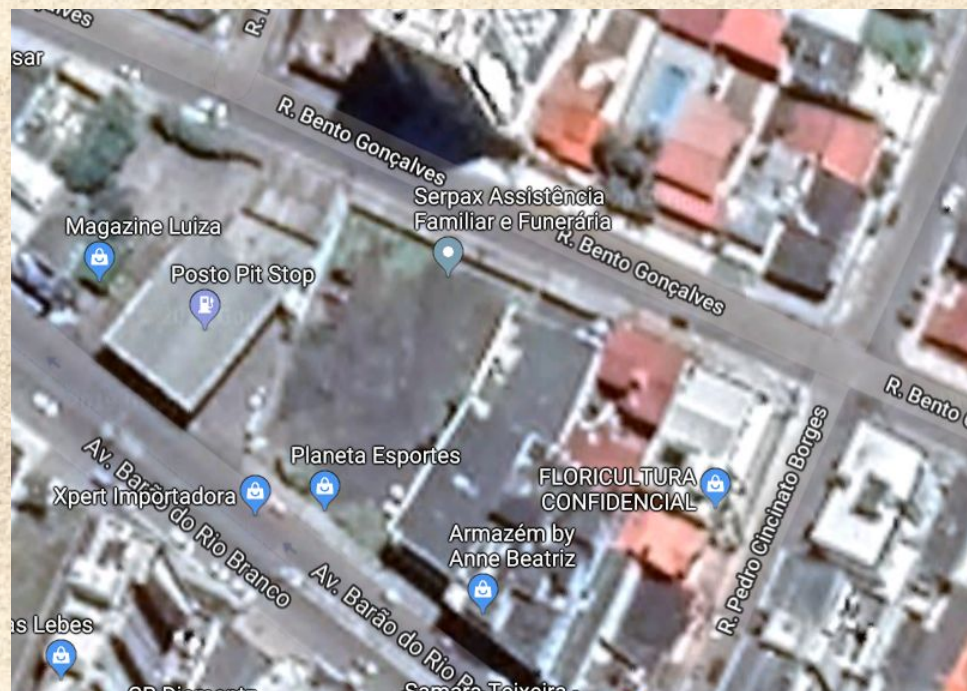
O terreno encontra-se em uma região plana no centro da cidade, sem qualquer desnível ou acidente topográfico.

Tanto a frente voltada para a Av. Barão do Rio Branco quanto para a R. Bento Gonçalves apresentam passeio público de quatro metros de largura com infraestrutura de postes de luz e placas de sinalização.

O lote é murado e cercado em todo seu perímetro com portões de acesso para veículos. Possui profundidade de quarenta e três metros e largura que se expande de vinte e oito a trinta e quatro metros. Logo, não possui nenhum ângulo de noventa graus em seu perímetro, mostrando assim, forma irregular.



Mapa dos lotes / Prefeitura de Torres - sem escala

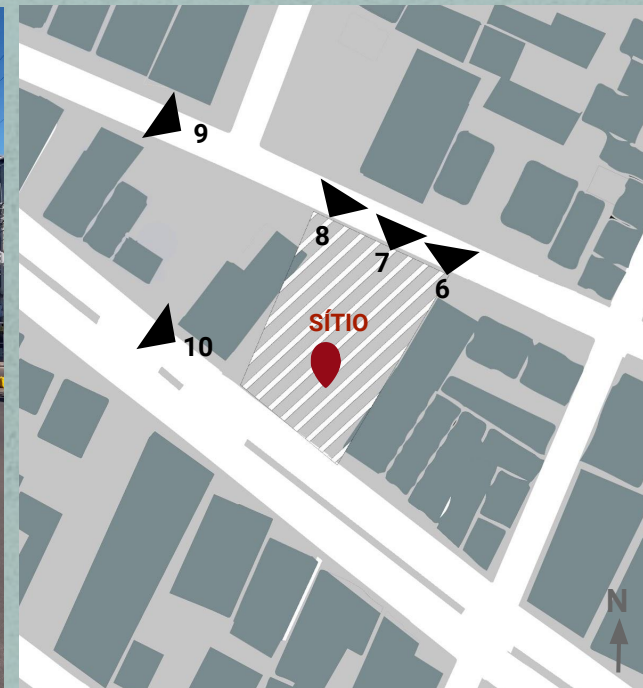


Mapa do Google Maps - sem escala

levantamento fotográfico



Mapa de Localização Fotos - sem escala



Mapa de Localização Fotos - sem escala

microclima

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), foi analisado, no período de um ano, os índices de temperaturas, umidade e ventos predominantes.

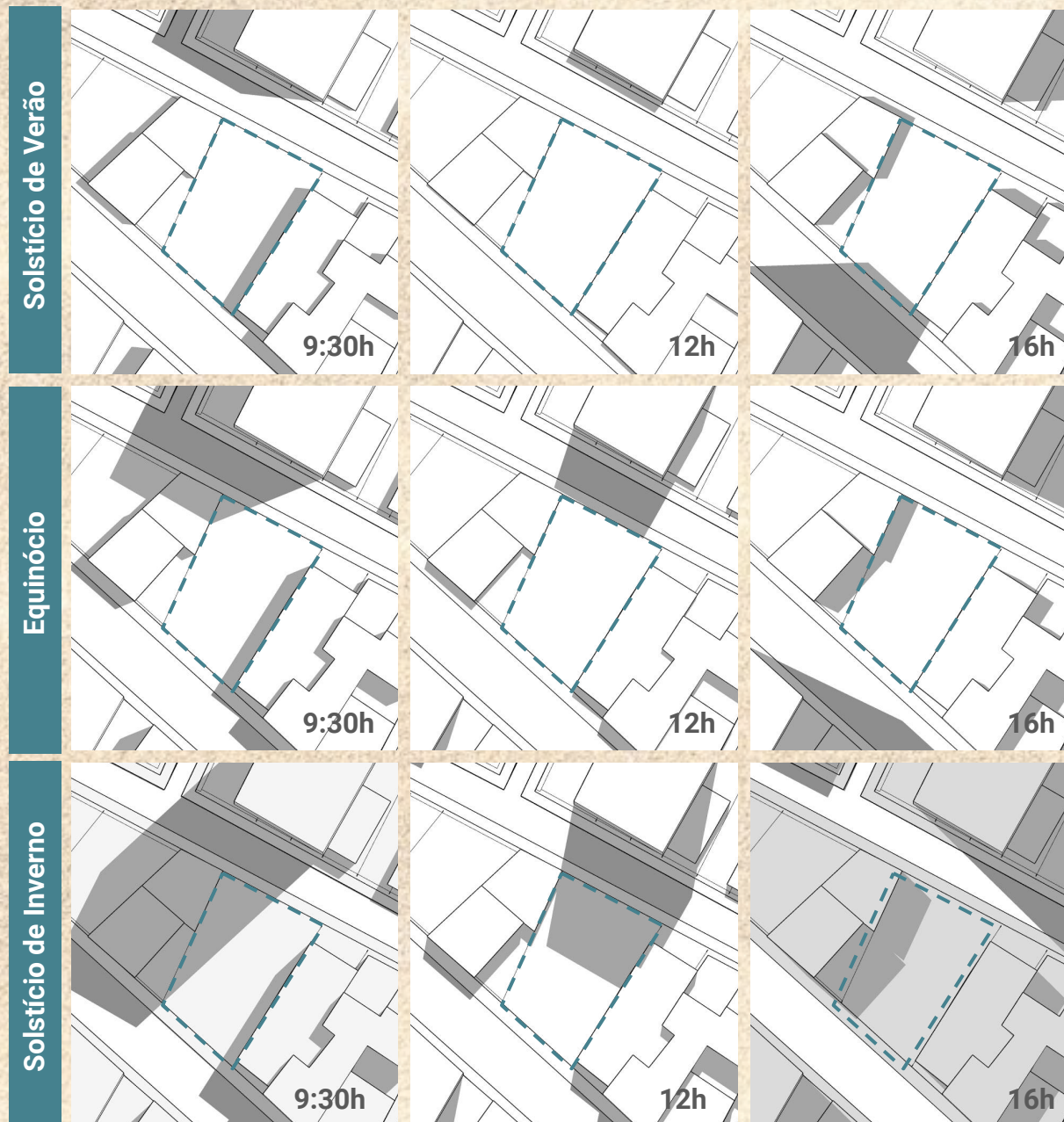
Observou-se que, com relação a direção dos ventos na cidade, prevalece o de direção nordeste durante metade do ano, de agosto a fevereiro.

Já sobre as temperaturas, as máximas ocorrem em ja-

neiro e fevereiro com média de 29°C e mínimas de 10°C a 12°C em julho e junho, respectivamente.

A baixa amplitude térmica, assim como a alta umidade relativa média (em torno de 82%), se justificam pois são influenciadas pela proximidade do Oceano Atlântico, junto à foz do Rio Mampituba. Isso mostra que o clima de Torres é temperado ameno e privilegiado pela leve brisa refrescante que vem do mar.

Estação : TORRES - RS (OMM: 83948)						
Latitude (graus) : -29.35						
Longitude (graus) : -49.73						
Altitude (metros): 4.66						
Estação	Data	Hora	Direção Vento	Temp Máxima Média	Temp Mínima Média	Umidade Relativa Média
83948	31/01/2017	0	0	29.367.742	21.909.677	80.548.387
83948	28/02/2017	0	Nordeste	29.6	22.296.429	82.285.714
83948	31/03/2017	0	0	27.880.645	20.106.452	79.193.548
83948	30/04/2017	0	0	24.623.333	16.78	83.175
83948	31/05/2017	0	0	22.493.548	15.687.097	88.846.774
83948	30/06/2017	0	0	21.406.667	12.366.667	86.75
83948	31/07/2017	0	0	21.477.419	10.919.355	84.620.968
83948	31/08/2017	0	Nordeste	21.803.226	13.529.032	81.685.484
83948	30/09/2017	0	Nordeste	22.243.333	16.83	87.741.667
83948	31/10/2017	0	Nordeste	23.506.452	16.422.581	81.241.935
83948	30/11/2017	0	Nordeste	25.133.333	16.246.667	77.883.333
83948	31/12/2017	0	Nordeste	25.732.258	19.719.355	84.137.097



Através da modelagem do entorno no programa Sketchup, pode-se observar a incidência solar no terreno com a influência das outras edificações existentes em diversos horários e épocas do ano.

No solstício de verão observa-se que ocorre pouca sombra no período da manhã e da tarde.

Já no Equinócio, a sombra incide em uma pequena parte do terreno às 16h.

No Solstício de inverno é quando acontece maior sombreamento no lote, tanto às 9:30h, quanto às 12h e 16h. Isso advém da existência de um grande edifício em altura em frente ao terreno.

Todos esses dados e análises serão levados em consideração, nas decisões projetuais deste trabalho.

condicionantes legais

PLANO DIRETOR DE TORRES - LEI MUNICIPAL Nº 2.902

Este plano visa orientar e controlar o desenvolvimento e crescimento territorial do município. O sítio, localizado na Zona 10 de Alto Comércio, possui Índice de Aproveitamento (IA) Incentivado de 3,0 para usos de habitação, comércio e serviços e Taxa de Ocupação (T.O) de 75%, sem limite de altura mas com recuos previstos nas laterais, fundos e frente.

CÓDIGO DE OBRAS DE TORRES - LEI MUNICIPAL Nº 3435/99

Essa lei aborda parâmetros básicos para a definição dos projetos de edificações, os quais serão atentamente observados no desenvolvimento do trabalho.

NORMA DE ACESSIBILIDADE - NBR 9050

A NBR 9050 possui critérios e parâmetros técnicos para uma construção acessível à pessoas com dificuldade de locomoção, assim, determina as dimensões mínimas de corredores e sanitários e a necessidade de rampas e elevadores, que serão atendidos no decorrer do projeto.

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO - LEI COMPLEMENTAR Nº 14.376 (RS)

A legislação estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios no Rio Grande do Sul. O projeto deve levar em consideração a segurança estrutural contra incêndio, saídas de emergência, sinalizações de emergência, extintores e hidrantes, etc.

fontes de informação

1. JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

2. www.cidadedaoportunidade.torres.rs.gov.br/

3. www.sinduscon-rs.com.br/wp-content/uploads/2018/07/pre%C3%A7os-composi%C3%A7%C3%A3o-fev2019.pdf

4. <https://coworkingbrasil.org/censo/2018/>

5. <https://mapasblog.blogspot.com/2011/03/mapas-de-torres-rs.html>

6. http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/torres_rs

7. <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=bdmep/bdmep>

8. <https://www.google.com/maps/place/Torres+-+RS/@-29.3367831,-49.7322147,15.74z/data=!4m5!3m4!1s0x95226bb814c6e7a5:0x12e0ea13d6d27dff!8m2!3d-29.3567486!4d-49.7933279>

9. https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/07/Normas_NBR9050_AcessibilidadeEdificacoes.pdf

10. <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lec%20n%C2%BA%2014.376.pdf>

histórico escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

ARIANE MAGNUS CUSTÓDIO
Cartão 228261

Vínculo em 2019/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2018/2	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2018/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	FF	Reprovado	4
2018/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2018/2	PROJETOS PARA CONCURSO: HABITAÇÃO SOCIAL E/OU ARQUITETURA PÚBLICA	B	A	Aprovado	6
2018/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2018/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2017/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2017/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/2	PRÁTICAS EM OBRA	E1	B	Aprovado	4
2017/2	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2017/1	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2016/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2016/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2016/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2015/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2015/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	10
2015/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2015/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2015/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2015/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2015/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	3
2015/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2015/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2014/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2014/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2014/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2014/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2014/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2014/1	TOPOGRAFIA I	G	C	Aprovado	4
2014/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2014/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	A	Aprovado	3
2013/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	A	Aprovado	4
2013/2	MAQUETES	D	A	Aprovado	3
2013/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	A	Aprovado	3
2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

ESTÁGIO

Atividade de Ensino: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Área de Atuação: Juliana Schettert Arquitetura e Design

Período Letivo de Início: 2017/1

Período Letivo de Fim: 2017/1

Data de Início: 14/05/2017

Data de Fim: 14/08/2017

Conceito: A

Carga Horária: 180